



## FAGIFOR - CE

*Assistente Social*

### LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de textos .....	1
Tipologia textual .....	4
Ortografia oficial .....	5
Acentuação gráfica .....	7
Emprego das classes de palavras .....	9
Emprego do sinal indicativo de crase.....	20
Sintaxe da oração e do período .....	21
Pontuação .....	26
Concordância nominal e verbal .....	30
Regência nominal e verbal .....	32
Significação das palavras .....	35
Redação oficial: aspectos gerais, características fundamentais, padrões, emprego e concordância dos pronomes de tratamento .....	36
Exercícios.....	50
Gabarito.....	68

### RACIOCÍNIO LÓGICO

Estruturas Lógicas .....	1
Lógica de argumentação: analogias, inferências, deduções e conclusões .....	2
Lógica sentencial (ou proposicional): Proposições simples e compostas, Tabelas-verdade, Equivalências, Leis de De Morgan, Diagramas lógicos .....	3
Lógica de primeira ordem.....	12
Princípios de contagem e probabilidade .....	16
Operações com co njuntos.....	19
Raciocínio lógico envolvendo problemas aritméticos, geométricos e matriciais.....	23
Exercícios .....	26
Gabarito.....	33

# SUMÁRIO



## LEGISLAÇÃO SUS

Evolução histórica da organização do sistema de saúde no Brasil e a construção do Sistema Único de Saúde (SUS) – princípios, diretrizes e arcabouço legal.....	1
Controle social no SUS .....	3
Resolução 453/2012 do Conselho Nacional da Saúde .....	6
Constituição Federal 1988, Título VIII - artigos de 194 a 200 .....	11
Lei Orgânica da Saúde - Lei n° 8.080/1990, Lei n° 8.142/1990 e Decreto Presidencial n° 7.508, de 28 de junho de 2011.....	16
Determinantes sociais da saúde .....	44
Sistemas de informação em saúde .....	45
RDC n° 63, de 25 de novembro de 2011 que dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde .....	52
Resolução CNS n° 553, de 9 de agosto de 2017, que dispõe sobre a carta dos direitos e deveres da pessoa usuária da saúde.....	59
RDC n° 36, de 25 de julho de 2013 que institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências .....	67
Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP).....	70
Política Nacional de Humanização (PNH).....	73
Política Nacional da Atenção Básica (PNAB).....	80
Política Nacional da Pessoa com Deficiência, instituída pela Portaria MS/GM n° 1.060, de 5 de junho de 2002.....	125
A Portaria GM/MS, n° 3.088, de 23/12/2011, que institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para atenção às pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).....	125
Portaria n° 483, de 1° de abril de 2014 - Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado .....	135
Exercícios.....	144
Gabarito.....	150

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Conduta ética dos profissionais da área de saúde .....	1
Lei nO 7.498/1986 .....	19
Decreto nO 94.406/1987 .....	23
Enfermagem no centro cirúrgico. Recuperação da anestesia. Materiais e equipamentos básicos que compõem as salas de cirurgia e recuperação anestésica .....	27
Central de material e esterilização. Rotinas de limpeza da sala de cirurgia. Uso de material estéril. Manuseio de equipamentos: autoclaves; seladora térmica e lavadora automática ultrassônica.....	46

# SUMÁRIO



Atuação nos períodos pré-operatório, trans-operatório e pós-operatório. Atuação durante os procedimentos cirúrgico-anestésicos .....	64
Noções de controle de infecção hospitalar.....	66
Procedimentos de enfermagem. Verificação de sinais vitais .....	84
Oxigenoterapia, aerossolterapia.....	96
Curativos .....	108
Administração de medicamentos .....	111
Coleta de materiais para exames.....	129
Enfermagem nas situações de urgência e emergência. Conceitos de emergência e urgência. Estrutura e organização do pronto socorro. Atuação do técnico de enfermagem em situações de choque, parada cardiorrespiratória, politrauma, afogamento, queimadura, intoxicação, envenenamento e picada de animais peçonhentos .....	147
Enfermagem em saúde pública. Política Nacional de Imunização .....	165
Controle de doenças transmissíveis, não transmissíveis e sexualmente transmissíveis .....	187
Atendimento aos pacientes com hipertensão arterial, diabetes, doenças cardiovasculares, obesidade, doença renal crônica, hanseníase, tuberculose, dengue e doenças de notificações compulsórias .....	208
Programa de assistência integrada a saúde da criança, mulher, homem, adolescente e idoso .....	219
Princípios gerais de segurança no trabalho; Prevenção e causas dos acidentes do trabalho.....	231
Princípios de ergonomia no trabalho; Códigos e símbolos específicos de Saúde e Segurança no Trabalho.....	237
Exercícios.....	244
Gabarito.....	249

# SUMÁRIO



### Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas. Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio no texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

### Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender. Compreender um texto é apreender de forma objetiva a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor. Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

### Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

### Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”



## Raciocínio Lógico

Raciocínio lógico é o modo de pensamento que elenca hipóteses, a partir delas, é possível relacionar resultados, obter conclusões e, por fim, chegar a um resultado final.

Mas nem todo caminho é certo, sendo assim, certas estruturas foram organizadas de modo a analisar a estrutura da lógica, para poder justamente determinar um modo, para que o caminho traçado não seja o errado. Veremos que há diversas estruturas para isso, que se organizam de maneira matemática.

A estrutura mais importante são as proposições.

Proposição: declaração ou sentença, que pode ser verdadeira ou falsa.

Ex.: Carlos é professor.

As proposições podem assumir dois aspectos, verdadeiro ou falso. No exemplo acima, caso Carlos seja professor, a proposição é verdadeira. Se fosse ao contrário, ela seria falsa.

Importante notar que a proposição deve afirmar algo, acompanhado de um verbo (é, fez, não notou e etc). Caso a nossa frase seja “Brasil e Argentina”, nada está sendo afirmado, logo, a frase não é uma proposição.

Há também o caso de certas frases que podem ser ou não proposições, dependendo do contexto. A frase “ $N > 3$ ” só pode ser classificada como verdadeira ou falsa caso tenhamos algumas informações sobre N, caso contrário, nada pode ser afirmado. Nestes casos, chamamos estas frases de sentenças abertas, devido ao seu caráter imperativo.

O processo matemático em volta do raciocínio lógico nos permite deduzir diversas relações entre declarações, assim, iremos utilizar alguns símbolos e letras de forma a exprimir estes encadeamentos.

As proposições podem ser substituídas por letras minúsculas (p.ex.: a, b, p, q, ...)

Seja a proposição p: Carlos é professor

Uma outra proposição q: A moeda do Brasil é o Real

É importante lembrar que nosso intuito aqui é ver se a proposição se classifica como verdadeira ou falsa.

Podemos obter novas proposições relacionando-as entre si. Por exemplo, podemos juntar as proposições p e q acima obtendo uma única proposição “Carlos é professor e a moeda do Brasil é o Real”.

Nos próximos exemplos, veremos como relacionar uma ou mais proposições através de conectivos.

Existem cinco conectivos fundamentais, são eles:

$\wedge$ : e (aditivo) conjunção

Posso escrever “Carlos é professor e a moeda do Brasil é o Real”, posso escrever  $p \wedge q$ .

v: ou (um ou outro) ou disjunção

$p \vee q$ : Carlos é professor ou a moeda do Brasil é o Real

$\dot{\vee}$ : “ou” exclusivo (este ou aquele, mas não ambos) ou disjunção exclusiva (repare o ponto acima do conectivo).

$p \dot{\vee} q$ : Ou Carlos é professor ou a moeda do Brasil é o Real (mas nunca ambos)

$\neg$  ou  $\sim$ : negação

$\sim p$ : Carlos não é professor

$\rightarrow$ : implicação ou condicional (se... então...)

$p \rightarrow q$ : Se Carlos é professor, então a moeda do Brasil é o Real



A história dos sistemas de saúde no Brasil é marcada por um processo de construção e transformação ao longo do tempo. A origem do sistema de saúde no Brasil remonta ao início do século XX, quando foram criados os primeiros serviços de saúde pública, voltados principalmente para o controle de epidemias.

Em 1923, foi criado o Departamento Nacional de Saúde, que tinha como objetivo coordenar as políticas de saúde no país. No entanto, a estruturação de um sistema de saúde universal e integrado só começou a ser construída a partir da Constituição de 1988, que estabeleceu o Sistema Único de Saúde (SUS) como o sistema de saúde oficial do país.

O SUS foi criado com o objetivo de garantir acesso universal e gratuito aos serviços de saúde para toda a população, independentemente da renda, e de forma descentralizada, com a participação dos estados e municípios na gestão e financiamento dos serviços de saúde. O SUS é financiado por recursos públicos provenientes dos três níveis de governo (federal, estadual e municipal).

A partir da criação do SUS, foram implementadas políticas públicas e programas de saúde voltados para a atenção primária, prevenção de doenças e promoção da saúde, como o Programa Saúde da Família e o Programa Nacional de Imunizações. Além disso, foram criados mecanismos de regulação e controle da qualidade dos serviços de saúde, como a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

No entanto, o SUS ainda enfrenta desafios em relação ao financiamento e à gestão, com desigualdades regionais e problemas na oferta de serviços de média e alta complexidade. Por isso, é importante continuar investindo na melhoria do sistema de saúde no Brasil, visando garantir o acesso universal e integral aos serviços de saúde para toda a população.

A implementação dos sistemas de saúde no Brasil está diretamente relacionada com a história do país e as transformações sociais, políticas e econômicas ocorridas ao longo do tempo.

No início do século XX, com a urbanização acelerada das cidades e o aumento da migração para o país, surgiram graves problemas de saúde pública, como epidemias de doenças infectocontagiosas, falta de saneamento básico, higiene precária e condições insalubres de trabalho. Diante desse quadro, foram criados os primeiros serviços de saúde pública, com a criação do Departamento Nacional de Saúde, em 1923.

Na década de 1930, com a ascensão do Estado Novo, foram criados órgãos voltados para a saúde pública, como o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), o Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) e o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI). Esses órgãos tinham como objetivo garantir o atendimento médico-hospitalar para os trabalhadores urbanos e rurais.

Com a redemocratização do país na década de 1940, foram criados os institutos de previdência social estaduais, responsáveis por prestar assistência médica e hospitalar aos trabalhadores. No entanto, esses institutos eram restritos aos trabalhadores formais e suas famílias, deixando de fora uma grande parcela da população.

Na década de 1960, foram criados os primeiros serviços de medicina preventiva e saúde comunitária, inspirados no modelo cubano de atenção primária à saúde. No entanto, a ditadura militar (1964-1985) interrompeu esses avanços e fortaleceu o modelo curativo e hospitalocêntrico de atendimento à saúde.

A Constituição de 1988, que estabeleceu o SUS como o sistema de saúde oficial do país, marcou uma mudança radical na política de saúde no Brasil. O SUS tem como princípios a universalidade, integralidade, equidade, descentralização e participação social, visando garantir acesso universal e gratuito aos serviços de saúde para toda a população brasileira.

SUS é a sigla para Sistema Único de Saúde, o sistema público de saúde do Brasil. O conceito do Sistema Único de Saúde (SUS), no Brasil, tem como objetivo promover o acesso universal e igualitário à saúde. O S



## Conhecimentos Específicos

Uma proposta de intervenção na área social requer um planejamento estratégico sólido, incluindo o desenvolvimento de planos, programas, projetos e atividades de trabalho. Aqui está uma estrutura sugerida para a elaboração dessa proposta:

### Diagnóstico e Contextualização:

- Análise da Realidade Social:
- Descreva a situação social que motiva a intervenção. Identifique desafios, necessidades e oportunidades.
- Mapeamento de Stakeholders:

- Identifique as partes interessadas (stakeholders) envolvidas e afetadas pela intervenção, como comunidade local, organizações, governos locais, etc.

### Objetivos e Metas:

- Definição de Objetivos:
  - Estabeleça objetivos claros e mensuráveis que a intervenção pretende alcançar.
- Metas Específicas:
  - Descreva metas específicas que contribuam para a realização dos objetivos gerais.

### Planejamento Estratégico:

- Identificação de Recursos:
  - Liste os recursos necessários para a implementação da intervenção, incluindo financeiros, humanos, materiais, etc.
- Parcerias e Colaborações:
  - Identifique possíveis parcerias com organizações locais, empresas, ONGs, ou órgãos governamentais que possam contribuir para o sucesso da intervenção.
- Estratégias de Implementação:
  - Desenvolva estratégias para alcançar os objetivos propostos, considerando abordagens inovadoras e sustentáveis.

### Planos, Programas e Projetos:

- Plano de Ação:
  - Elabore um plano de ação detalhado, dividindo as atividades em etapas, estabelecendo responsabilidades e prazos.
- Programas Temáticos:
  - Se necessário, crie programas temáticos específicos dentro da intervenção, abordando diferentes aspectos da problemática social.
- Projetos Piloto:
  - Considere a implementação de projetos piloto para testar a viabilidade das estratégias antes de uma implementação em larga escala.

### Atividades de Trabalho:

- Desenvolvimento de Atividades:
  - Detalhe as atividades específicas que serão realizadas para atingir cada meta.
- Cronograma de Execução: